



Editorial

Ao findar 2015, apresentamos aos nossos leitores o volume 39, n. 4, da Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Nesta edição dedicada aos estudos linguísticos, são contemplados dez artigos com estudos e pesquisas nas seguintes linhas: Interacionismo Sóciodiscursivo, Filosofia da Linguagem, Fonologia, Ensino e Aprendizagem de Línguas, Análise do Discurso e Interacionismo Bakhtiniano.

Começamos com três artigos que abordam temáticas ligadas ao ensino e à aprendizagem de habilidades linguísticas, trabalhadas em gêneros diversos com procedimentos didáticos específicos.

O primeiro deles é o de Barros (UENP-PR), que traz alguns resultados parciais de uma pesquisa fundamentada nos estudos do Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD) em sua vertente didática. Tendo por objeto de investigação a transposição didática do gênero carta de reclamação, o artigo mostra a concretização do gesto didático fundador de regulação interna diagnóstica no desenvolvimento de uma sequência didática (SD) desse tipo de carta, destacando tanto os resultados do processo diagnóstico do aprendizado como os gestos didáticos específicos mobilizados para ancorar essa fase de ensino. A autora conclui que, após a escrita da primeira versão do gênero, a regulação diagnóstica evidencia os “erros” que necessitam de intervenção didática, sendo, pois, essencial para o desenvolvimento global da sequência didática.

Visando contribuir para os estudos que focalizam a visão bakhtiniana de linguagem, voltados ao ensino de línguas, o segundo artigo, de Benites e Silva (UEM-PR), propõe evidenciar o dialogismo presente nos enunciados do gênero notícia. A análise empreendida pelas autoras de notícias sobre a crise política causada pelas recentes ameaças da Coreia do Norte à Coreia do Sul, aos Estados Unidos e ao Japão foca as relações de alteridade e responsabilidade que caracterizam as formulações teóricas de Bakhtin. Elas mostram que essas notícias estabelecem um diálogo entre os enunciados, os discursos citados e os posicionamentos avaliativos neles inerentes e constata que os conceitos da teoria dialógica de Bakhtin se aplicam tanto na gênese quanto na recepção dos textos, o que demonstra sua validade em relação ao papel ativo desempenhado tanto pelo autor quanto pelo leitor e confirma a viabilidade da dialogização do significado em sala de aula.

O terceiro artigo, também elaborado com base nos estudos dos gêneros discursivos sob a ótica bakhtiniana, mas com ênfase no processo de retextualização, vem de um trio de autores: Silva, Andrade e Moreira (UFT-TO, UFES-ES e UFT-TO). Eles discutem aspectos constitutivos do gênero Caderno da Realidade (CR), um instrumento didático-pedagógico das unidades educativas que adotam a Pedagogia da Alternância (PA). Explorando o processo de retextualização, os autores focalizam as transformações de gêneros escritos, a transposição do conteúdo de um texto para outro, bem como a mudança de gênero. Os autores identificam e caracterizam os textos do referido caderno produzidos a partir do processo de retextualização, assim como as práticas pedagógicas demandadas e concluem que a produção escrita exige que sejam estabelecidos parâmetros metodológicos que permitam que as condições de produção e recepção dos textos sejam outras, gerando bons textos com a melhora no desempenho das produções escritas.

Na sequência, temos um conjunto de três artigos que exploram aspectos descritivos do funcionamento da linguagem, indo da descrição funcional de um nível linguístico específico a diálogos mais amplos, como os aqui apresentados com a literatura e os processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Começamos pelo de Silva, Pacheco e Cagliari (UNESP-SP, UESB-BA e UNESP-SP) que, ao trabalharem com descritores estatísticos na caracterização das fricativas do português brasileiro, investigam as características do espectro de frequência das fricativas labiodentais, alveolares e palato-alveolares do Português Brasileiro com relação ao ponto de articulação e contexto vocálico, por meio da análise dos quatro momentos espectrais

(centroide, variância, assimetria e curtose). Os resultados indicam um efeito significativo do ponto de articulação e contexto vocálico nos valores dos quatro momentos espectrais das fricativas do português Brasileiro, mas também mostram que os momentos espectrais centroide e variância foram mais eficazes para diferenciar as fricativas do que os outros dois momentos, assimetria e curtose.

Saindo do nível fonológico, vamos para um artigo que aborda a problematização do funcionamento da linguagem presente no romance *A maçã no escuro*, de Clarice Lispector, e a trajetória conceitual da referência. Trata-se do artigo de Demétrio e Costa, ambas da UECE-CE, no qual as autoras analisam passagens do romance que consideram remetentes à tríade cognição, linguagem e referência, examinando passagens da obra à luz da discussão filosófica sobre o problema da verdade; do despertar da Linguística para a importância da dimensão discursiva dos atos de referir e da construção da hipótese sociocognitiva como alternativa ao conflito erguido entre o essencialismo e o relativismo radical. Concluem que há uma tensão constante no percurso trilhado pelo protagonista da obra, que incorpora, de certo modo, uma crise paradigmática semelhante à que caracteriza os estudos da linguagem; e evidenciam que o personagem assume, ao final da narrativa, uma concepção segundo a qual com a linguagem damos forma ao mundo, análoga, portanto, à visão sociocognitivista.

Finalizamos esse conjunto de artigos com os estudos de Toassi e Mota (UFSC-SC) sobre o acesso lexical de bilíngues, no qual elas expandem as pressuposições do léxico bilíngue para o estudo com multilíngues, e apresentam estudos que investigaram o modelo hierárquico revisado (RHM), o modelo interativo bilíngue (BIA+) e os modelos de produção da fala da visão sequencial e interativa. Dois modelos desenhados para multilíngues também são apresentados neste artigo: o modelo do processamento multilíngue e o modelo dinâmico do multilinguismo. A partir dessa revisão de literatura, são levantadas questões de pesquisa para investigar os modelos apresentados, principalmente com multilíngues.

No terceiro e último grupo de artigos, apresentamos os trabalhos na linha de texto e discurso. Começamos com as reflexões de Zir (UCPEL-RS) sobre o enunciado foucaultiano a partir de uma crítica à noção dialética de negatividade, e considerando também o uso que fazem autores pós-estruturalistas de noções oriundas ainda da linguística, como pletora de significado e significante flutuante. O autor trabalha com exemplos tirados do Pequod de Vitor Ramil para mostrar que essa noção de negatividade (dialética) é incompatível com a perspectiva nietzschiana de jogo de forças e afirmação da diferença. Para ele, na fissura que permite pensar aquilo que liga e inevitavelmente separa perspectivas filosóficas racionalistas e perspectivas filosóficas mais desconstrutivas sobre a linguagem é que se pode constituir o espaço de dispersão dos enunciados foucaultianos.

Continuando na linha dos estudos foucaultianos, o trabalho de Mazzola (UNESP-SP) explicita o diálogo existente entre Michel Foucault e Erwin Panofsk. Trabalhando com a materialidade plástica dos enunciados, o autor efetua diálogos entre esses autores ao analisar aspectos estéticos das deformidades corporais na arte. Para ele, a teoria da arte que subjaz às análises foucaultianas das materialidades pictóricas ancora-se nos estudos de Panofsky, e esse diálogo evidencia-se na fase de “interpretação iconológica”, em que a sintomatologia cultural encontra lugar de destaque. Em suas análises, o autor busca essa sintomatologia em três obras de arte europeias: *As três graças*, de P. P. Rubens; *O nascimento de Vênus*, de S. Botticelli; e *Tétis implorando a Júpiter*, de J. A. D. Ingres.

Ainda na discussão filosófica da linguagem, mas pensando o acontecimento da desconstrução na sua relação com os estudos de linguagem como um campo da ciência, podemos inserir o trabalho de Ferreira e Oliveira (UESC-BA e IFBA-BA), que trata da desconstrução do signo e da Linguística como ciência positiva, promovendo uma discussão da crítica derridiana ao signo saussuriano, à fenomenologia hurssealiana e às determinações metafísicas da ciência, e da linguística em particular, apontando para uma dimensão desconstrutivista da língua/linguagem, a partir de três textos fundantes do pensamento derridiano, quais sejam: *A Voz e o Fenômeno*, *Gramatologia* e *A Estrutura e o Jogo no Discurso das Ciências Humanas*.

Finalmente, no campo mais específico das discussões metodológicas da Análise do Discurso, apresentamos

o último artigo dessa edição, o artigo de Vale, da UFV (MG), que discute algumas problemáticas relacionadas à análise do discurso humorístico, como, por exemplo, a metodologia necessária, os critérios para seleção dos corpora e a natureza do objeto. Diante dessas questões, o autor delinea, a partir da relação entre discurso e riso, um quadro problematológico no qual confronta certas perspectivas de Análise do Discurso, mais especificamente os postulados presentes na Teoria Semiolinguística, com algumas teorias e trabalhos que se voltam para o estudo do riso, do risível, do cômico, do humor e aponta para caminhos que procuram ver o discurso humorístico numa perspectiva linguageira, de modo a tornar possível analisar o humor não somente como uma estratégia discursiva, mas também enquanto um tipo de discurso.

Esperamos que os interessados nas mais diversas áreas dos Estudos Linguísticos possam encontrar aqui subsídios e inquietações para novas produções e debates tão profícuos à excelência e à inovação dos conhecimentos.

Maria Célia Cortez Passetti

Editora Associada da Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*